ARBOVIROSES: DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS E COMO PREVENI-LAS.

Autor(res)

Andressa Ferreira Alves Itiyama
Jaqueline Saikawa Koga
Beatriz Cayres Andrade
Beatriz Vitória Da Silva Feliciano

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

As arboviroses, que incluem doenças como dengue, febre amarela, Zika e Chikungunya, são causadas por vírus transmitidos principalmente por mosquitos do gênero Aedes, como o Aedes aegypti e Aedes albopictus (WHO, 2023; Ministério da Saúde, 2022). Essas doenças têm se tornado um dos maiores desafios de saúde pública, especialmente em países tropicais e subtropicais, como o Brasil. A dengue, por exemplo, tem se destacado pelo aumento no número de casos, afetando não apenas a saúde, mas também sobrecarregando o sistema de saúde (Silva et al., 2020). A febre amarela, embora mais prevalente em áreas rurais e florestais, também tem sido uma preocupação crescente, especialmente devido ao aumento do número de casos urbanos (Ministério da Saúde, 2022). O Zika vírus, embora muitas vezes assintomático, tem causado graves complicações, como microcefalia em bebês de mães infectadas. Já a Chikungunya, caracterizada por dores articulares intensas, também afeta milhares de pessoas, gerando impactos econômicos e sociais significativos (Martelli et al., 2021). Este estudo visa analisar os fatores que contribuem para a disseminação dessas doenças e as estratégias de controle e prevenção mais eficazes.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo conscientizar a população sobre as arboviroses, alertando para os riscos que essas doenças representam ao organismo, diferenciando seus sintomas, compreendendo suas formas de transmissão e analisando os impactos que geram na saúde pública. Além disso, busca-se destacar a importância , dos cuidados preventivos e da responsabilidade coletiva no controle dessas enfermidades.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, Scielo, e publicações do Ministério da Saúde. Foram selecionados materiais publicados nos últimos anos, incluindo manuais técnicos e boletins epidemiológicos atualizados, com o objetivo de reunir informações relevantes sobre as arboviroses: Dengue, Zika, Chikungunya, e Febre amarela. A seleção considerou a presença de dados apresentados em gráficos e tabelas que facilitassem a compreensão dos

ISBN 978-65-01-54084-9

sorotipos virais, padrões sazonais, manifestações clínicas distintas, bem como os modos de transmissão e as estratégias de prevenção dessas doenças.

Resultados e Discussão

As arboviroses têm mostrado um aumento significativo no número de casos no Brasil, especialmente em áreas urbanas, onde a maior concentração de mosquitos ocorre devido à falta de saneamento básico e ao acúmulo de água parada. A dengue continua sendo a mais prevalente, com surtos recorrentes que resultam em altas taxas de hospitalização, em casos graves, e morte. Estudos indicam que os ciclos epidêmicos de dengue estão estreitamente relacionados a períodos de chuvas intensas, que favorecem a reprodução do mosquito Aedes aegypti (Ministério da Saúde, 2023).

A febre amarela, embora com menor incidência, tem causado preocupações com a reurbanização do vírus, com registros em áreas anteriormente livres da doença e desafios no controle da população de mosquitos vetores (Silva et al., 2020). O Zika vírus, ainda representa um risco significativo para a saúde pública devido às complicações associadas à microcefalia e outros problemas neurológicos em recém-nascidos de mães infectadas durante a gestação.

A Chikungunya, embora menos letal, tem gerado uma grande carga para a saúde pública devido à dor intensa nas articulações, que pode se tornar crônica. As estratégias de controle, têm se mostrado limitadas e requerem um esforço contínuo e colaborativo de governos, profissionais de saúde e a população (WHO, 2023; Ministério da Saúde, 2022).

Conclusão

O controle eficaz das arboviroses no Brasil depende de uma abordagem integrada que envolva não apenas medidas de combate aos mosquitos, mas também estratégias educacionais, vigilância epidemiológica e políticas públicas robustas. A conscientização da população sobre a importância de eliminar focos de reprodução do Aedes aegypti é essencial uma vez que grande parte dos criadouros está presente em domicílios e ambientes urbanos. Além disso, a implementação de programas de vacinação, como a vacina contra a febre amarela, e o desenvolvimento de vacinas para outras doenças, como a dengue, são vitais para a prevenção. A colaboração entre a sociedade civil, os governos e as instituições de saúde é crucial para reduzir essas doenças e mitigar seus impactos sobre os sistemas de saúde pública.

Referências

MARTELLI, C. M. T. et al. Chikungunya in Brazil: impact on public health and economic burden. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 55, p. 123, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZRTJnmMnH6zcm3MHBqTx6Zp/?lang=en. Acesso em: 14 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico de arboviroses. Brasília: Governo Federal, 2022.

Monitoramento das arboviroses no Brasil – Informe semanal. Brasília, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Arboviral diseases: global burden and current threats. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240066986. Acesso em: 14 abr. 2025.

ISBN 978-65-01-54084-9